

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE ENSINO ANCORADO NAS PROPOSIÇÕES CURRICULARES: DESAFIOS DA GEOGRAFIA ESCOLAR

THE ELABORATION OF THE TEACHING PLAN ANCHORED IN CURRICULUM PROPOSITIONS: CHALLENGES OF SCHOOL GEOGRAPHY

Mercia Carla da Silva Pereira¹
Tânia Cristina Meira Garcia²
Djanní Martinho dos Santos Sobrinho³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo investigar, por meio da análise de planos de ensino, se os professores da Educação Básica conseguem distinguir os conteúdos do Ensino de Geografia Escolar dos objetos de conhecimento indicados pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC estruturados em formato semelhante ao proposto pelo Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte - Ensino Fundamental, utilizando o organograma curricular. A pesquisa caracteriza-se como uma análise documental qualitativa com levantamento de dados de cinco planos de ensino do componente curricular Geografia do Ensino Fundamental - Anos Finais, elaborados por professores licenciados neste componente curricular, tendo sido esses desenvolvidos em escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte, localizada na cidade de Caicó, durante o ano letivo de 2021. Ao analisar os dados coletados nos documentos compartilhados pelos professores, observou-se se eles apresentavam as categorias e os critérios de inclusão que atendiam ao objeto da pesquisa, estes foram organizados e sistematizados em matrizes para facilitar a análise dos dados. Os resultados mostram que dos oito planos de ensino compartilhados e analisados previamente, apenas cinco atendem aos critérios estabelecidos para a pesquisa, destes, três apresentaram como objetivo de ensino os conteúdos previstos para o ano letivo de matrícula e dois apresentaram desenvolvimento interdisciplinar com restrição na abordagem de conteúdos de geografia em seu desenvolvimento. Conclui-se, em geral, que em média 60% dos planos de ensino do componente curricular Geografia analisado apresentam os conteúdos de forma clara e objetiva, dependendo da possibilidade de desenvolvimento de competências previstas para o ano de matrícula previsto.

Palavras-chave: Plano de ensino. Conteúdos. Ensino de geografia.

Abstract: The study aims to investigate, through the analysis of teaching plans, whether Basic Education teachers are able to distinguish the contents of School Geography Teaching from the objects of knowledge indicated by the National Common Curricular Base - BNCC structured in a format similar to that proposed by Curricular Document of the State of Rio Grande do

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional FIP; Professora Permanente da Rede Municipal de Ensino de Caicó; merciacarlaa@hotmail.com.br.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará; Filiação; Docente da Universidade Federal do Rio Grande; tania_cristina2005@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Professor permanente do GEORPOF/CERES Caicó; djannigeo@gmail.com.



Norte - Elementary School, using the curricular organization chart. The research is characterized as a qualitative documental analysis with data collection of five teaching plans of the curricular component Geography of Elementary School - Final Years, prepared by licensed teachers in this curricular component, having been developed in schools of the State Teaching Network of Rio Grande do Norte, located in the city of Caicó, during the 2021 school year. When analyzing the data collected in the documents shared by the teachers, it was observed whether they presented the categories and inclusion criteria that met the research object, these they were organized and systematized in matrices to facilitate data analysis. The results show that of the eight shared and analyzed teaching plans, only five meet the criteria established for the research, of these, three presented as a teaching objective the contents foreseen for the academic year of enrollment and two presented interdisciplinary development with restriction in the approach of geography contents in their development. It is concluded, in general, that on average 60% of the teaching plans of the analyzed Geography curricular component present the contents in a clear and objective way, depending on the possibility of developing the competences foreseen for the foreseen enrollment year.

Keywords: Teaching plan. Contentes. Geography teaching.

INTRODUÇÃO

As especificidades imbuídas na construção de um plano de ensino que atendam aos critérios da Base Nacional Comum Curricular do Brasil – BNCC exigem do professor a necessidade de refletir sua prática a partir da necessidade do desenvolvimento de competências definidas pela BNCC (2017, p. 8) como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, ou seja, espera-se que o plano de ensino desenvolvido em sala de aula tenha como foco central o estudante e o seu desenvolvimento para atuar no seu meio social, agindo ativamente para transformá-lo.

Essa definição vai ao encontro dos critérios necessários para que as diferentes competências estejam desenvolvidas, isso acontece quando o operador competente, segundo Perrenoud (2013, p. 46):

- dominar regularmente um conjunto de situações que possuem a mesma estrutura;
- mobilizar e combinar, para a finalidade em questão, diversos recursos: saberes, relação com o saber, capacidades (ou habilidades), atitudes, valores e identidade;
- apropriar-se de novos recursos ou, se necessário, desenvolvê-los.

Dessa forma, pensar planos de ensino para a Educação Básica exige que o professor, objetivando o desenvolvimento de competências gerais/específicas e considerando cada etapa

de ensino, pense as diretrizes necessárias para seu alcance, reflita sobre os objetivos que devem ser alcançados num determinado intervalo de tempo, detalhando-os em unidades sequenciais que abordem situações de aprendizagens das quais, a partir do conhecimento do cotidiano reais dos estudantes, possam ampliar suas perspectivas em relação ao que está sendo estudado, de forma que seja tecido de acordo com Libâneo (1994) “um todo significativo que possibilite ao aluno percepção clara e coordenada do assunto em questão.” Nessa perspectiva de planejamento é possível observar que o estudante passa a ser considerado um ator competente de seu percurso formativo.

Através de diversos estudos a respeito do planejamento e desenvolvimento dos planos de ensino elaborados a partir de diferentes concepções pedagógicas que permeiam a trajetória da educação, é possível refletir a respeito da questão norteadora desta pesquisa: *O que os professores selecionam e informam como conteúdo de ensino nos documentos de planejamento didático (planos de ensino) em referência a BNCC/Brasil?*

Desta forma, este estudo busca verificar se os planos de professores do Ensino Fundamental - Anos Finais que atuam na cidade de Caicó informam de forma clara e objetiva os conteúdos de ensino distinguindo-os dos objetos do conhecimento previstos para o Ensino da Geografia nesta etapa da Educação Básica. Ainda é possível observar se estes seguem uma progressão quanto ao nível de dificuldade e complexidade das temáticas abordadas e ainda se atendem ao objetivo proposto para a Geografia Escolar no contexto da área das Ciências Humanas de acordo com o que orienta a BNCC/Brasil.

A estrutura do estudo contempla cinco seções, o cunho introdutório, com contextualização geral do tema, problema e objetivo da pesquisa, bem como justificativa para seu desenvolvimento. Após, apresentam-se o referencial teórico com conceituações sobre plano de ensino e a evidência de algumas categorias que fazem parte deste, tais como: o ensino de Geografia Escolar na BNCC/Brasil. Os objetos de conhecimento previsíveis e os conteúdos de ensino que devem contemplar o desenvolvimento de habilidades e competências elencadas para a etapa de ensino pesquisada e a forma como estes planos de ensino estão organizados na perspectiva do Documento Curricular do Rio Grande do Norte – DCRN no Ensino Fundamental e da BNCC. A seção três apresenta os aspectos metodológicos para elaboração desta pesquisa científica, seguida da apresentação e análise dos dados com os achados da pesquisa. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais relativas ao estudo e ao final as referências que deram suporte teórico ao estudo.



A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E DO PLANO DE ENSINO COMO PONTO DE PARTIDA

A atividade de elaboração e aplicação do plano de Ensino da Geografia Escolar na Educação Básica se constitui numa ação de reflexão sobre a prática docente. Em contrapartida, muitos educadores ainda se isentam dessa ideia, e acreditam que o plano de ensino se constitui apenas por um formulário para cumprir com uma formalidade solicitada pela equipe pedagógica da escola, um documento engavetado e descontextualizado da realidade. De encontro a esse pensamento Vasconcellos (1995, p. 119) expõe que “o plano de ensino é a sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade”.

Vasconcellos (2000, p. 205) afirma ainda que “A estrutura de um plano de ensino aprendizagem deve contemplar três dimensões: análise da realidade, projeção de finalidade e formas de mediação”. Portanto, é de grande importância que a ação de pensar este plano seja vista como oportunidade de mediar situações significativas para aprendizagem nas quais o professor precisa estar ciente do seu processo dinâmico de formação e reflexão da prática, nesse sentido, o desafio da formação docente para a prática pedagógica do professor e do Ensino de Geografia são considerados por Moraes *et all.* (2014, p. 27) como:

Longe de produzir cansaço, desalento, frustração, desesperança, a encruzilhada de retrocessos, avanços e desafios torna ainda mais enigmática, instigante e prazerosa a investigação baseada na reflexão-ação a respeito da **arte** de ensinar e de aprender e de ensinar e aprender geografia, que se traduz na performance do professor-aprendiz.

A partir desta percepção da incompletude do processo formativo, se faz imprescindível refletir sobre o que é necessário ao professor considerar na elaboração dos seus planos de ensino, que fundamentos e concepções curriculares devem orientar sua prática, uma vez que o desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir da análise de planos de ensino construídos por docentes atuantes na Rede Estadual de Ensino, e esta por sua vez tem como normatização o DCRN para a Educação Básica - Ensino Fundamental, o qual explicita como currículo:

O currículo é entendido como conjunto integrado e articulado de vivências e experiências que possibilitam aos estudantes mobilizar e ampliar seus saberes em torno dos objetos de conhecimento considerados relevantes para o desenvolvimento de habilidades e competências, que são acionadas por eles na tomada de decisões, na

resolução de problemas presentes na vida cotidiana, no mundo do trabalho e no exercício pleno da cidadania. (RIO GRANDE DO NORTE, 2017, p. 15).

A percepção de currículo apresentada acima dialoga com a preocupação do currículo numa concepção global que supere o foco nos conteúdos dos componentes curriculares discutidos por Sacristan (1998, p.204), quando expõe que “é importante reivindicar a ideia de que os professores/as, principalmente, e também todo aquele que planeje devem observar a prática educativa em sua globalidade, as amplas finalidades”, o autor ainda pontua como precaução o fato de “as facetas educativas oferecem desiguais possibilidades para serem planejadas tecnicamente, sendo que os problemas que surgem em cada caso são diferentes”, ideia que contribui para a percepção de que cada currículo e em decorrência o plano de ensino se aplicam a uma dada realidade, pautada num determinado espaço de tempo.

As dificuldades para a construção de um plano de ensino que atenda a complexidade e as especificidades curriculares são explicadas por Sacristan (1998, p. 202):

Quanto mais complexa for a concepção de currículo da qual se parta, muito mais será também a atividade de planejá-lo e diferente será a segurança na previsão da prática que se possa pretender. Quanto mais “imprecisos” ou invisíveis forem os conteúdos de ensino, mais impreciso será seu esboço.

Se por um lado a discussão da construção curricular se embasa na especificidade e na pluralidade, por outro lado há a preocupação da construção curricular que tenha foco no desenvolvimento de competências e habilidades defendidas pela BNCC, normatizada desde o final de 2017, a qual define o conjunto de aprendizagens consideradas essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, influenciam as construções de currículos, planos de ensino e desponta no cenário atual como um desafio para os professores e demais agentes planejadores.

OS PLANOS DE ENSINO A PARTIR DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular tem como objetivo para o Ensino Fundamental promover a equidade e a melhoria da qualidade do ensino no país assim como também assegurar que conhecimentos e habilidades estejam presentes no currículo da educação básica em todo o país (BRASIL, 2017).



Desde sua normatização, são muitos os debates que permeiam as redes de ensino, contudo é importante ressaltar que a BNCC se mostra como produto de uma proposição que despontou desde a Constituição Federal de 1988 e que foi ampliada com as publicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN (2009) e o Plano Nacional de Educação - PNE (2014), onde todas expuseram a necessidade de o Estado prever uma Base Nacional Comum Curricular.

Em decorrência dessa normatização surge a necessidade dos estados e municípios reformularem seus currículos a partir das orientações, organização e conhecimentos defendidos pela base que prevê quais os conhecimentos esperados para que todos os alunos da federação aprendam na educação básica, de forma a orientar as diferentes redes em seus diversos contextos (BRASIL 2017 p. 31).

Entender como a BNCC está organizada é imprescindível para que o professor consiga construir um percurso para sua prática pedagógica, e, assim, entender a relação dos conteúdos com a ideia do desenvolvimento de competências que são construídas a partir das habilidades é uma ação basilar para o trabalho docente, ideias que são apresentadas pelo documento

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 8).

Sobre os critérios para a organização dessas habilidades necessárias para o Ensino Fundamental, o documento aponta que essas devem se relacionar com os objetos de conhecimentos que por sua vez devem estar agrupados nas unidades temáticas, não sendo os agrupamentos propostas na BNCC a única forma de arranjo possível e obrigatório. Os conceitos acerca dos objetos de conhecimento e as habilidades são apresentadas no documento como:

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência. (BRASIL, 2017, p. 29).

Diante do exposto é possível mensurar a problemática pela qual passa os docentes que atendem a Educação Básica de todo o país. Uma vez que, a BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental mesmo aprovada no final de 2017 ainda se configura como um desafio a

ser colocado em prática, uma vez que os diversos estados e municípios tiveram a incumbência de reconstruir seus currículos e realizar a implementação nas suas redes de ensino. Faz-se relevante debruçar-se sobre esses documentos para que haja compreensão das perspectivas do ensino sobre a luz da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Plano Estadual de Educação, em cada região ou estado.

O PLANEJAR A PARTIR DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – ENSINO FUNDAMENTAL

No ano de 2018 foi normatizado o Currículo Potiguar, o qual se apresenta um documento de referência para a educação básica do Rio Grande do Norte, com o objetivo de guiar as redes de ensino e escolas em suas propostas pedagógicas através da reconstrução de seus Projeto Pedagógicos – PP, e através dessa tarefa gerar uma nova concepção de educação que seja orgânica, integral, democrática e inclusiva e que se com desafie a romper práticas excludentes, logo, a definição da abordagem didática deve estar explicitada no PP a partir do que explica :

Essa escolha deve ser reconhecida como a opção mais pertinente e viável para o desenvolvimento das competências e habilidades que compõem o conjunto das aprendizagens essenciais determinadas na BNCC, bem como deve resultar do pacto estabelecido entre os profissionais da escola, os conselhos escolares e a comunidade(RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 17).

Além das dez competências orientadas pela BNCC “no âmbito do Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte, indica-se o acréscimo de duas outras competências, que se somam às demais”, quais sejam: “[...] Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva, promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência para o desenvolvimento de sua autonomia e efetiva participação em diferentes grupos e contextos.” E por último “[...] Respeitar todas as formas de vida como condição necessária para o equilíbrio dos ecossistemas e a sobrevivência humana” (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 22). Diante de duas competências gerais tão amplas em significado e em desdobramentos pedagógicos, observa-se a necessidade de cada educador debruçar-se sobre o documento curricular que orienta a escola na qual atua no âmbito das Redes de Ensino do RN.

O DCRN-EF está organizado em cinco áreas de conhecimento, são elas: Linguagens, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso. Cada área é estruturada por diferentes Componentes Curriculares, as quais tem exposto, por ano de ensino,



as aprendizagens e estratégias propostas, assim como observa-se o alinhamento entre os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento com os objetivos específicos.

Dessa forma, o desenvolvimento dessas competências específicas estão organizadas, na etapa do Ensino Fundamental, por componente curricular e por ano de ensino e utiliza-se para tanto o Quadro Organizador Curricular que tem como objetivo a estrutura a currículo a partir:

O organizador curricular do Ensino Fundamental está estruturado de acordo com competências, habilidades, objetos de conhecimento, unidades temáticas, problematizações, sugestões didáticas e avaliação por ano de escolaridade (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 50).

A escolha desta estrutura a partir desses elementos tem como objetivo auxiliar o professor na construção de seu planejamento e por conseguinte, seu plano de ensino:

[...] partindo de perguntas que estimulem o interesse e a curiosidade científica, estética, ética e artística dos estudantes, de maneira a lhes possibilitar identificar situações-problema de diferentes contextos, propor questões e hipóteses, desenhar experimentos para testar hipóteses, elaborar estratégias de resolução, interpretar e explicar fenômenos, organizar e analisar dados, apresentar resultados e comunicar conclusões considerando os impactos ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 51).

O DCRN orienta aos educadores a previsão de realização de situações de aprendizagens e atividades que trabalhem de forma relacionada os conteúdos científicos e artísticos aos conhecimentos cotidianos dos diversos contextos dos estudantes, mobilizando-os na aquisição dos conhecimentos científicos e artísticos.”[...]Imersos nesse contexto, os estudantes apropriam-se de conceitos, procedimentos/habilidades, atitudes e valores produzidos pela humanidade e desenvolvem um pensamento crítico, criativo e solidário” (RIO GRANDE DO NORTE, 2018, p. 52). As atividades nesses moldes, estrutura-se como importante recurso de aprendizagem, que enriquecem o ambiente de aprendizagem e dá consistência ao plano de ensino docente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como objetivo identificar, a partir da análise dos planos de Ensino de Geografia Escolar, a proposição dos conteúdos, em referência aos objetos de conhecimento indicados na BNCC/Brasil, para a área de Ciências Humanas.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foi realizada através de uma análise documental exploratória em fontes primárias, com fim de para compor essa pesquisa bibliográfica de caráter dissertativo.

A pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratória quando busca, de acordo com Gil (2002, p.41) “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”, ainda de acordo com o autor uma pesquisa documental dá-se utiliza-se da análise de materiais que não foram submetidos a um tratamento analítico. Para esse estudo, foram analisados cinco planos de ensino do componente curricular de Geografia do Ensino Fundamental – Anos Finais, elaborados por professores licenciados em Geografia e atuantes nos Anos Finais da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte desenvolvidos no ano de 2021.

Os planos analisados foram estruturados para desenvolvimento no intervalo de tempo semanal e quinzenal, haja vista não haver disponibilidade destes com períodos semestrais e anuais. Outra informação a ser considerada é a organização desses planos, os quais foram elaborados observando uma estrutura mista que se aproxima ao modelo utilizado no Quadro Organizador Curricular proposto pelo Documento Curricular do Rio Grande do Norte para o Ensino Fundamental como também a estrutura normatizada pela Portaria-SEI No 184, de 04 de maio de 2020, cuja finalidade é orientar os Planos de Atividades e a inclusão de atividades não presenciais na Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte, durante o período de pandemia da COVID-19. Mesmo passado o período de atividades não presenciais, os professores continuam utilizando o modelo, uma vez que a rede de ensino utiliza essa estrutura no seu Sistema Integrado de Gestão da Educação – SIGEDUC, portal virtual no qual os professores podem registrar seus planos de trabalho, frequências, avaliação e outras informações inerentes a ação docente.

Para atingir o objetivo proposto nesta investigação, a análise foi realizada observando a organização das informações colhidas através de matrizes de categorias que tinham como pontos de análises informações sobre o Ensino da Geografia Escolar na BNCC/Brasil, os objetos de conhecimento e os conteúdos de ensino propostos pra cada ano. É relevante destacar que o nome da instituição não será revelado, e que os dados serão tratados com absoluto sigilo para não expor os envolvidos, quando se fizer necessário o uso de trechos dos planos de ensino cedidos, seja para respaldar ou exemplificar as considerações sobre os achados, optou-se por utilizar a sigla P1 para informar o plano de ensino do professor um e a sigla P2 para informar trechos do plano de ensino do professor dois.

Foram coletados o total de sete planos de ensino e a partir desses observou-se os critérios de inclusão e exclusão para sua admissão na pesquisa, quais sejam: Os critérios de inclusão



para a eleição da análise dos cinco planos de ensino foram de que estes tenham tido como elaborador professores Licenciados em Geografia ou Pedagogia e com data de elaboração a partir 2018. Já como critério de exclusão observou-se o não atendimento dos critérios acima descrito, havendo, portanto, o não atendimento de dois do total de sete planos coletados para análise.

De posse dos planos de ensino, a análise foi realizada por meio de uma matriz padronizada, realizando-se a análise dos dados e sua relação teórica. Os dados observados e analisados são descritos na próxima seção.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa seção demonstra os achados obtidos ao que os professores propõem como conteúdo, em referência aos objetos de conhecimento indicados na BNCC/Brasil, para a área de Ciências Humanas.

Os dados analisados apresentam o desempenho das questões da matriz de análise dos planos de ensino, esta foi constituída por quatro itens, quais sejam: Dados de identificação, tópicos de conteúdo, questões para análise da proposta conteudista a partir de diversos aspectos e conclusões com foco em responder se os professores de Geografia da Educação Básica, têm dificuldade em diferenciar objetos de conhecimento de conteúdo de ensino, tomando os dois como sinônimos. As questões analisadas devem responder aos seguintes aspectos: A indicação clara e objetiva dos tópicos de conteúdo; a identificação dos assuntos, temas e conceitos ensinados; a possibilidade de os conteúdos indicados desenvolverem as habilidades indicadas na BNCC/Brasil para a série escolar analisada; observar a progressão no nível de dificuldade e complexidade dos assuntos abordados no plano; averiguar se os assuntos atendem ao objetivo proposto para a Geografia Escolar no contexto da área das Ciências Humanas de acordo com o que orienta a BNCC/Brasil.

Os planos analisados foram cedidos por professores do Ensino Fundamental - Anos Finais organizados para uma escola pública na cidade de Caicó/RN. Os professores são licenciados em Geografia e pertencem ao quadro efetivos de servidores da rede de ensino na qual atuam há mais de cinco anos, com atuação somente nesse nível de ensino e na área na qual possui

formação. Os cinco planos de ensino analisados são respectivamente de turmas do sexto, oitavo e nono ano do Ensino Fundamental.

A primeira análise realizada se refere aos tópicos de conteúdos informados nos planos, com ênfase na observação de que os professores informam ou não, de forma clara e objetiva dos tópicos de conteúdo.

Em resposta a essa pergunta de pesquisa, foram analisados os aspectos previstos na matriz de análise previamente elaborada e apresentada na seção quatro deste artigo. Os resultados obtidos por essa pesquisa mostram que de 100% dos planos de ensino analisados não identificavam dentro do campo “objetivos de ensino” os tópicos do conteúdo indicados de forma clara e objetiva, 60% dos planos apresentavam dentro do campo “objetivo de ensino” quais os conteúdos seriam trabalhados e nestes os conteúdos apareciam dentro de períodos compostos, acompanhados por verbos que não seguiam uma sequência lógica gradual de desenvolvimento, conforme objetivo de ensino proposto por o P1 no quadro abaixo:

Quadro 01 - Objeto de Ensino do Plano de Aula do P1 para o Sexto Ano de Ensino Fundamental.

“Diferenciar, compreender e interpretar a camada atmosférica da Terra e das suas camadas, além dos elementos que caracterizam as condições atmosféricas, sempre observando os padrões gerais dos gases”

Fonte: Plano de Aula 01 Cedido por Professor(a) de uma escola pública de Caicó/RN, 2022.

Observa-se que o professor utilizou os verbos com ações que requer uma maior compreensão e esforço cognitivo dos estudantes, levando-se em consideração que se trata do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, seria mais assertivo propor ações mais simples e introdutórias, tais como: observar, relacionar, diferenciar, entre outros. Só a partir dessas, se desdobrariam outras mais complexas e com maior necessidade de apreensão pelos estudantes público-alvo do plano de ensino.

No exemplo acima, assim como em 60% dos planos analisados é possível identificar dentro do período proposto, em resposta ao objetivo de ensino, os conteúdos que serão trabalhados no plano de ensino, embora não seja possível prever de forma objetiva e clara quais os tópicos de conteúdos serão estudados no decorrer do desenvolvimento desse plano.

Em 40% dos planos, verificou-se que o P2 não conseguiu informar no campo “objetivo de ensino” os conteúdos de ensino previstos, registrando neste campo as competências previstas para o ensino da geografia na etapa do Ensino Fundamental Anos Finais, como consta no plano de ensino do sétimo e nono ano, transcritos, respectivamente, nos quadros abaixo.



Quadro 02 - Objeto de Ensino do Plano de Aula do P2 para o Sétimo Ano de Ensino Fundamental.

Desenvolver a autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios e analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Fonte: Plano de Aula 03 Cedido por Professor(a) de uma escola pública de Caicó/RN,2022.

Quadro 03 - Objeto de Ensino do Plano de Aula do P2 para o Nono Ano de Ensino Fundamental.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Plano de Aula 03 Cedido por Professor(a) de uma escola pública de Caicó/RN,2022.

Pode-se observar que os dois períodos citados como objetivo do plano de ensino, trata-se respectivamente das Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental de número três e sete, sendo, portanto, um equívoco elenca-las como um objetivo de ensino para ser alcançado num curto intervalo de tempo, haja vista que estas competências são previstas para desenvolvimento durante toda a etapa do Ensino Fundamental Anos finais.

Outro ponto observado no campo objetivos de ensino é que os períodos que informam os conteúdos de ensino apresentam-se precedidos de verbos no infinitivo, os quais descrevem ações que o estudante deve ser capaz de realizar no processo de aprendizado do conteúdo proposto, no plano exemplificado anteriormente, notou-se os verbos respectivamente “Diferenciar, conhecer, compreender e interpretar”. Percebe-se aí a necessidade de rever e respeitar uma progressão na estruturação do objetivo de ensino, respeitando o apontamento de ações graduais quanto ao nível de dificuldade, das mais simples para mais complexas.

O segundo aspecto em análise durante o estudo se refere a identificação dos assuntos, temas e conceitos ensinados nos planos de ensino. Quanto a este ponto foi verificado que no campo destinado para este fim não é possível observar o detalhamento dos temas e conceitos que desenvolvidos no decorrer de todo o plano, porém em 100% dos planos analisados no campo “atividades desenvolvidas”, o qual tem como desígnio a descrição metodológicas das atividades desenvolvidas com vistas a aquisição das habilidades previstas para os objetivos de conhecimento informados, percebe-se que, na prática, foi utilizado para informar o

desdobramento dos conteúdos e temas abordados, com supressão das informações de detalhamento das atividades que propostas, seus desdobramentos e as formas de abordagem. Essa ação prejudica o detalhamento metodológico adotado, assim como dificulta a ação de reflexão sobre o processo de ensino e as flexibilizações necessárias durante o trajeto desenvolvimento das habilidades a serem desenvolvidas.

No terceiro aspecto elencado observou-se se os conteúdos propostos possibilitavam o desenvolvimento das habilidades indicadas na BNCC/Brasil para o ano escolar ao qual se referia. Verificou-se que em 100% dos planos analisados, os temas relacionavam-se com os objetos de conhecimento informados, mesmo não sendo possível vislumbrar por meio das atividades e estratégias, o desenvolvimento da habilidade informada em sua totalidade, haja vista a falta de um planejamento detalhado, tanto na descrição das temáticas trabalhadas, a duração, a contextualização com o cotidiano dos estudantes, ou seja, o planejamento minucioso das sugestões didáticas metodológicas adotadas durante o plano. No ato de planejar faz-se necessário considerar o desenvolvimento das habilidades e competência não como ação pontual e estática, sendo de fundamental importância pensar o trajeto metodológico como algo dinâmico, o qual atenda aos estudantes em suas especificidades, esse trajeto necessita prever um plano de avaliação diverso que compreenda as diferentes possibilidades e arranjos sobre como o estudante compreende o objeto de ensino estudado e o quanto amplia seus conhecimentos a partir das situações de aprendizagens propostas durante os aulas, devendo todas essas considerações estarem explícitas no plano de ensino.

O quarto aspecto diz respeito a possibilidade de observar se há uma progressão quanto ao nível de dificuldade e complexidade dos assuntos abordados nos planos de ensino. Constatou-se que em 80% dos planos analisados foi possível identificar um desenvolvimento gradual dos temas propostos pelos professores, desde a apresentação da temática em observação ao meio local, até o aprofundamento do tema a partir de desenvolvimento de atividades mais complexas, nas quais o alcance das habilidades pretendidas para cada ano de ensino. Apenas em 20% dos planos analisados não foi verificada uma continuidade na temática abordada, situação em que o professor optou por pontuar o tema numa única aula ou ainda realizou a mudança da temática de forma abrupta, a retomando após outro assunto relacionado a datas comemorativas, esse arranjo dificulta o desenvolvimento da habilidade proposta no plano de ensino.

O último aspecto a ser considerado se dá pela observação dos assuntos atenderam ao objetivo proposto para a Geografia Escolar no contexto da área das Ciências Humanas de acordo com o que prescreve a BNCC/Brasil. Ao observar os cinco planos de ensino de Geografia nos Anos Finais, pode-se contatar que estes atendem parcialmente ao objetivos



proposto para Geografia Escolar, uma vez que é possível identificar temáticas que incentivam o desenvolvimento do pensamento geográfica a partir da apresentação e interpretação de fatos e contextos observados em diferentes tempos e espaços geográficos. Assim percebendo o que propõe a BNCC como contribuição para educação básica em (Brasil, 2017 p.360), no que diz respeito a Geografia, na Educação básica, este componente visa:

desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Ainda faz-se necessário pontuar que durante a análise foi possível observar que embora os planos de ensino estivessem organizados numa estrutura semelhante a do Quadro Organizador Curricular referenciado no Documento Curricular do RN, não foi possível observar em nenhum desses o campo “problematização”, o qual configura-se como campo de considerável importância tanto pela oportunidade de utilizar uma questão geradora que parta do cotidiano do estudante, quanto pela chance de diagnosticar a apreensão do estudante sobre o objeto de estudo, assim mostra-se como uma importante ferramenta para dialogo entre os estudantes, construção de hipóteses entre outros.

As análises acima realizadas apontam para a necessidade de reestruturação desses documentos a partir das reflexões e reorganização do fazer docente, embasados na Didática do Ensino, de modo a atender a organização curricular normatizada para todas as redes de ensino vigentes no Brasil.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES

Conclui-se, de modo geral, que os planos de ensino analisados atendem parcialmente ao objetivo proposto para a Geografia Escolar no contexto da área das Ciências Humanas de acordo com o que prescreve a BNCC/Brasil, pois ainda não apresentam de forma objetiva e clara um percurso didático que abranja o desenvolvimento do raciocínio geográfico, de forma a concatenar os conteúdos trabalhados nos seus objetivos de ensino com os objetos de desenvolvimento e as habilidades prevista para cada ano de escolarização. Assim, como também observa-se grande fragilidade nas informações das sugestões metodológicas que possam responder ao que se espera da Geografia Escolar para a etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica.

Ressalta-se a relevância em desenvolver, com frequência, estudos científicos relacionados aos planos de ensino, de modo a verificar o conhecimento dos educadores quanto a BNCC e ao DCRN que regem as redes de ensino nas quais estes atuam.

Os resultados podem interessar as instituições de ensino, Secretarias de Educação e aos cursos de graduação, de forma a sugerir reflexões sobre o planejamento e construção dos planos de ensino, assim como a necessidade de formação continuada específica sobre os currículos, dessa maneira evitando-se lacunas de conhecimento e propiciando aos educadores o desenvolvimento na habilidade de elaborar os planos de ensino dos componentes curriculares em que atuam.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> >. Acesso em: 11 dez. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (**Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor**).
- MORAIS, I. R. D; GARCIA, T. C. M.; SOBRINHO, D. M. S. **Educação geográfica: ensino e práticas**, Natal: EDUFRRN, 2014.
- PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018.
- RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. **Normas para reorganização do planejamento curricular do ano de 2020**. Disponível em: <http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200505&id_doc=681841>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- VASCONCELLOS, C. S. **Elaboração do plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.
- VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2000.



ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.